

eu Daniel fiquei atemorizado d'estas cousas, e as visões da minha cabeça me turbarão.

16 Eu me cheguei a hum dos assistentes, e eu lhe perguntava a verdade de todas estas cousas. Elle me disse a interpretação d'estas visões, e me ensinou :

17 Estas quatro grandes alimarias são quatro reinos, que se levantarão da terra.

18 Mas os santos do Deos Altissimo receberão o reino: e entrarão na posse do mesmo reino até o fim dos seculos, e por todos os seculos dos seculos.

19 Depois d'isto quiz eu diligentemente informar-me da quarta alimaria, que era muito differente de todas outras, e sobremaneira temerosa: os seus dentes e unhas erão de ferro: ella devorava, e ella fazia as cousas em miudos pedaços, e pizava aos seus pés o que sobejava :

20 E quiz tambem informar-me dos dez córnos, que ella tinha na cabeça: e do outro, que lhe viera de novo, na presença do qual tinham cahido tres dos outros córnos; e d'este corno, que tinha olhos, e tinha huma boca, fallava com insolencia, e se tinha feito maior do que os outros.

21 Eu olhava attento, e eis-que vi que aquelle como fazia guerra contra os santos, e podia mais do que elles,

22 Até que veio o antigo dos dias, e deo sentença a favor dos santos do Excelso, e chegou o tempo, e entrarão os santos de posse do reino.

23 E elle disse assim: A quarta alimaria será na terra o quarto reino, que será maior do que todos os outros reinos, e devorará toda a terra, e a pizará aos pés, e a fará em miudos pedaços.

24 Ora os dez córnos d'este mesmo reino, serão dez reis: e depois d'elles se levantarão outro, e será elle mais poderoso do que os primeiros, e humilhará a tres reis.

25 E fallará insolentemente contra o Excelso, e atropelará os santos do Altissimo: e imaginará de si, que póde mudar os tempos, e as leis, e os santos lhe serão entregues nas suas mãos até hum tempo, e dous tempos, e ametade de hum tempo.

26 Mas depois se assentará o Juizo, a fim de que lhe seja tirado o poder, e elle seja inteiramente desfeito, e pereça para sempre.

27 E ao mesmo tempo se dê o reino, e o poder, e a grandeza do reino, que está debaixo de todo o ceo, ao povo dos santos do Altissimo: cujo reino he hum reino eterno, e ao qual servirão e obedecerão todos os reis.

28 Atéqui chegou o remate do que me foi dito. Eu Daniel estava ao depois muito turbado pelos meus pensamentos, e todo o meu semblante se me mudou: e eu conservei estes pensamentos no meu coração.

CAPITULO VIII.

Visão de hum carneiro, que representa a Monarchia dos Persas, e dos Médos, e de hum bóde que representa a Monarchia dos Gregos. Grande corno d'este bóde, ao qual succedem outros quatro. Outro corno que sahe de hum dos quatro, e representa hum principe cruel, e impio.

NO terceiro anno do reinado do rei Baltasar, tive eu huma visão. Eu Daniel, depois do que tinha visto no principio :

2 Vi n'uma visão que tive, estando no castello de Susa, que he no paiz de Elam: vi pois n'esta visão que eu estava sobre a porta d'Ulai.

3 E levantei os meus olhos, e olhei: e eis-que estava em pé diante de huma alagoa hum carneiro, que tinha huns córnos levantados, e hum o era mais do que o outro, e crescia pouco a pouco: Depois

4 Vi, que o carneiro dava cornadas contra o Occidente, e contra o Aquilam, e contra o Meiodia, e nenhuma besta lhe podia resistir, nem livrar-se da sua força: e elle fez quanto quiz, e veio a fazer-se em extremo poderoso.

5 E eu estava attento ao que via: e eis-que hum bóde vinha do Occidente sobre a face de toda e terra, e não tocava na terra: e este bóde tinha hum corno insigne entre os seus dous olhos.

6 E veio até áquelle carneiro que tinha córnos, ao qual eu tinha visto em pé diante da porta, e correo para elle com todo o ímpeto da sua força.

7 E tendo chegado perto do carneiro, arremeteo a elle com furia, e ferio o tal carneiro: e lhe quebrou os seus dous córnos, sem que o carneiro lhe podesse resistir: e tendo-o lançado por terra, o pizou aos pés, e não houve quem podesse livrar o carneiro do seu poder.

8 Ao depois se fez o bóde extraordinariamente grande: e tendo crescido, quebrou-se o seu grande corno, e formárão-se por baixo d'elle quatro córnos, para os quatro ventos do mundo.

9 Porém de hum d'estes córnos sahio hum pequeno: e elle se fez grande contra o Meiodia, e contra o Oriente, e contra a fortaleza.

10 E se elevou até contra a fortaleza do ceo: e deitou abaixo muitos dos mais fortes, e muitas das estrellas, e as pizou aos pés.

11 E se engrandeceo até contra o principe da fortaleza: e tirou d'elle o sacrificio perpetuo, e deshonorou o lugar da sua sanctificação.

12 Foi-lhe porém dado o poder contra o sacrificio perpetuo, por causa dos peccados: e a verdade será prostrada na terra, e elle emprenderá tudo, e tudo lhe succederá conforme o seu desejo.

13 Então ouvi eu hum dos santos que

fallava: e hum santo perguntou a outro não sei a quem que lhe fallava: Até quando durará a visão, e o sacrificio perpetuo, e o peccado da desolação, que foi feita: e até quando será pizado aos pés o sanctuario, e a fortaleza?

14 E elle lhe respondeo: Até dous mil e trezentos dias, compostos da tarde e da manhã: e o sanctuario será purificado.

15 Succedeo porém, que quando eu Daniel tinha esta visão, e procurava a sua intelligencia: eis-que se me presentou diante huma como figura de homem.

16 E eu ouvi a voz de hum homem entre Ulai, o qual gritou, e disse: Gabriel, faze-lhe entender esta visão.

17 No mesmo ponto veio elle, e parou junto do lugar onde eu estava: e quando elle veio a mim, cahi eu espavorido com o rosto em terra, e elle me disse: Entende, filho do homem, porque esta visão se cumprirá no fim a seu tempo.

18 E quando elle ainda me estava fallando, tornei eu a cahir com o rosto em terra: e elle então me tocou, e me fez pôr em pé,

19 E me disse: Eu te mostrarei o que ha de succeder no ultimo dia da maldição: porque o tempo tem o seu fim.

20 O carneiro, que tu viste que tinha córnos, he o rei dos Médos e dos Persas.

21 O bóde porém, he o rei dos Gregos, e o grande corno, que elle tinha entre os seus dous olhos, he o primeiro dos seus reis.

22 E quanto aos quatro córnos, que, depois de quebrado aquelle primeiro, se levantarão em seu lugar: são os quatro reis, que se levantarão da sua gente, mas não com a sua força.

23 E depois do seu reinado, quando tiverem crescido as iniquidades, se levantará hum rei de huma cara sem vergonha, e intelligente de enigmas:

24 E o seu poder se confirmará, mas não pelas suas forças: e devastará tudo, sobre quanto se pôde crer, e será prosperado, e fará tudo o que quizer. E matará os robustos e o povo dos santos

25 Segundo a sua vontade, e todo o engano será tramado com bem successo pela sua mão: e elevará o seu coração, e vendose na abundancia de todas as cousas matará a muitissimos: e levantar-se-ha contra o principe dos principes, e será em pó reduzido sem intervir mão de homem.

26 E aquella visão da tarde e da manhã, que te foi representada, he verdadeira: pôe tu logo o sello a esta visão, porque ella não succederá senão depois de muitos dias.

27 Depois d'isto, cahi eu Daniel em desfalecimento, e fiquei doente por alguns dias: e tendo-me levantado, trabalhava eu nos negocios do rei, e estava pasmado considerando n'esta visão, sem haver ninguem que ma podesse interpretar.

[PORT.]

CAPITULO IX.

Daniel implora a misericordia do Senhor pelo seu povo. O Anjo Gabriel lhe annuncia o tempo preciso da vinda da Messias.

NO anno primeiro de Dario filho d'Assuero, da prosapia dos Médos, que reinou no imperio dos Caldeos:

2 No primeiro anno, digo, do seu reinado, eu Daniel pela lição dos livros entendi o número dos annos, do qual o Senhor fallou ao propheta Jeremias, em que se haviam de completar os setenta annos da desolação de Jerusalem.

3 E eu voltei o meu rosto para o Senhor meu Deos, para o rogar e o conjurar em jejuns, sacco, e cinza.

4 E orei ao Senhor meu Deos, e confessei as minhas faltas, e lhe disse: Ouve a minha oração, ó Senhor Deos grande e terrível, que guardas o teu pacto, e a tua misericordia para com os que te amão, e que observão os teus mandamentos.

5 Nós peceámos, nós commettemos a iniquidade, nós obrámos impiamente, e nós nos retirámos de ti: e nós nos apartámos dos teus preceitos, e das tuas ordenanças.

6 Nós não obedecemos aos prophetas teus servos, que fallarão em teu nome aos nossos reis, aos nossos principes, a nossos pais, e a todo o povo da terra.

7 A justiça he tua, ó Senhor; a nós porém não nos resta, senão a confusão de nosso rosto, como succede hoje a todo o homem de Judá, e aos habitantes de Jerusalem, e a todo o Israel, aos que estão perto, e aos que estão longe em todos os paizes, para onde tu os lançaste por causa das suas iniquidades, que commettêrão contra ti.

8 Não nos resta, Senhor, senão a confusão do nosso rosto, a nós, aos nossos reis, aos nossos principes, e aos nossos pais, que peccarão.

9 Mas a ti que és o Senhor nosso Deos, pertence a misericordia, e a propiciação, porque nós nos retirámos de ti:

10 E não ouvimos a voz do Senhor nosso Deos, para andarmos na sua lei, que elle nos poz por seus servos os prophetas.

11 E todos os d'Israel violarão a tua lei, e se desencaminarão para não ouvirem a tua voz, e choveo sobre nós a maldição, e a execração, que está escrita no livro de Moysés Servo de Deos, porque peccámos contra elle.

12 E cumprio as suas palavras, que proferio contra nós, e contra os nossos principes, que nos julgáram, para fazer vir sobre nós este grande mal, qual nunca se vio debaixo de todo o ceo, como o que aconteceu a Jerusalem.

13 Todo este mal cahio sobre nós, segundo está escrito na lei de Moysés: e nós nos não